



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CELSO LAFER  
PRESIDENTEMARCOS MACARI  
VICE-PRESIDENTE

## CONSELHO SUPERIOR

CELSO LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER,  
HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA VARELA,  
JOSÉ DE SOUZA MARTINS, JOSÉ TADEU JORGE,  
LUIZ GONZAGA BELLUZZO, MARCOS MACARI, SEDI HIRANO,  
SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

## CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI  
DIRETOR PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ  
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

# Pesquisa

ISSN 1519-8774

## CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),  
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ, FRANCISCO ANTONIO  
BEZERRA COUTINHO, JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,  
MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD, PAULA MONTERO,  
RICARDO RENZO BRENTANI, WAGNER DO AMARAL,  
WALTER COLLIDIRETORA DE REDAÇÃO  
MARILUCE MOURAEDITOR CHEFE  
NELSON MARCOLINIEDITORA SÊNIOR  
MÁRIA DA GRAÇA MASCARENHASEDITORES EXECUTIVOS  
CARLOS HAAG (HUMANIDADES), CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA),  
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA), RICARDO ZORZETTO (CIÊNCIA)EDITORES ESPECIAIS  
CARLOS FIORAVANTI, FABRÍCIO MARQUES,  
MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE)EDITORAS ASSISTENTES  
DINORAH ERENO, MARIA GUIMARÃESREVISÃO  
MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGROEDITORA DE ARTE  
MAYUMI OKUYAMAARTE  
ARTUR VOLTOLINI, MARIA CECILIA FELLIFOTÓGRAFOS  
EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYANSECRETARIA DA REDAÇÃO  
ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

## COLABORADORES

ANA LÍMA, ANTONIO FERNANDO BORGES, ANDRÉ SERRADAS  
(BANCO DE DADOS), BRAZ, GEISON MUNHOZ, GIOVANA GIRARDI,  
GIOVANNA ANGEAMI, GONÇALO O. JUNIOR, HELIO DE ALMEIDA,  
JULIA CHEREM, LAURABEATRIZ, NELSON PROVAZI,  
SÉRGIO DANILLO PENNA E YURI VASCONCELOS.OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REFLETEM  
NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA FAPESPÉ PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃOGERÊNCIA DE OPERAÇÕES  
PAULA ILIADIS TEL: (11) 3838-4008  
e-mail: publicidade@fapesp.brGERÊNCIA DE CIRCULAÇÃO  
RUTE ROLLO ARAUJO TEL: (11) 3038-1434  
FAX: (11) 3038-1418  
e-mail: fapesp@teletarget.com.brIMPRESSÃO  
PLURAL EDITORA E GRÁFICA  
TIRAGEM: 35.800 EXEMPLARESDISTRIBUIÇÃO  
DINAPGESTÃO ADMINISTRATIVA  
INSTITUTO UNIEMPFAPESP  
RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901  
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SPSECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## O desconhecimento deles e o nosso

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO

Quando falamos de determinadas fantasias de alguns estrangeiros sobre o Brasil, capazes de envolver até macacos passeando livremente nas maiores metrópoles do país, em geral o fazemos indignados ou ao menos francamente informados com o desconhecimento geral a nosso respeito. Não faz muito tempo, aliás, um punhado dessas fantasias transpostas para um episódio da premiadíssima série televisiva norte-americana *Os Simpsons*, repositório de fino humor, produziu por aqui uma fragorosa polêmica quanto ao caráter desrespeitoso – ou não – de seu conteúdo relativamente a esta nação. Em resumo, no episódio *Blame it on Lisa*, de 2002, a família Simpson viajava para o Rio em busca de Ronaldo, um órfão que pretendia adotar e que desaparecera misteriosamente. Já no Rio, os Simpsons, excelente criação de Matt Groening, eram atacados por macacos em Copacabana e, no Pão de Açúcar, uma jibóia engolia Bart Simpson, entre infindáveis outras peripécias do gênero. Discutiu-se muito na ocasião se essas aventuras reforçavam velhos preconceitos contra o país ou se, em vez disso, estando em uma peça humorística, não terminavam por ironizar arraigados estereótipos internacionais sobre o Brasil.

A lembrança disso me vem a propósito da reportagem de capa desta edição, a partir da página 34, que motiva inclusive o encarte no final da revista de um mapa até aqui inédito, presente do Programa Biotá-FAPESP, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, para nossos leitores. A reportagem, elaborada pelo editor especial Carlos Fioravanti, tem como ponto de partida um conjunto de 11 mapas – três gerais e oito temáticos – que definem diretrizes para preservação da vegetação nativa, restauração das áreas degradadas e pesquisa ambiental em São Paulo. É interessante observar que, nela, a primeira frase de Fioravanti é: “Prepare-se para algumas surpresas”. Em seguida ele conta que a menos de 300 quilômetros da capital paulista ainda vivem onças-pintadas e onças-pardas, as belas suçuaranas, cervos-do-pantanal e tuiuiús, em meio a novateiros e buritis. Não bastasse isso, em outra

região a distância não muito diversa, cresce uma mata de pitangueiras, jabuticabeiras, araçazeiros e um bando de árvores frutíferas que garantem alimentação farta a macacos e pássaros. Ora, que brasileiro, ou mesmo que paulista vislumbra isso, quando por acaso lhe passam pela cabeça imagens sobre São Paulo? Talvez de vez em quando valha a pena refletir sobre nosso infinito desconhecimento a nosso próprio respeito antes de viajar só na indignação contra o desconhecimento que outros, em suas fantasias, revelam sobre nós.

Já que falamos há pouco em macacos, aproveito para recomendar a reportagem de Maria Guimarães, editora-assistente de ciência, sobre a diversificação por tamanho e a grande variedade desses primatas na América Latina, favorecidas pela seleção natural, a partir da página 46.

Em tecnologia, temos uma reportagem elaborada pelo editor Marcos de Oliveira que disputou seriamente a capa da revista. Ele trata, a partir da página 66, dos cinco robôs aquáticos que estão em desenvolvimento no país para explorar, por operação remota, o fundo do mar, rios, lagos e represas, em regiões tão distantes entre si como a Amazônia e a Antártida. Com graça, Marcos conta que “eles não falam e passam longe da imagem humana com um tronco, dois braços e duas pernas, mas servem para ir onde o homem nunca esteve ou tem muita dificuldade de chegar”.

Para finalizar, quero destacar a reportagem de Gonçalo Junior, com belas fotos de Miguel Boyayan, sobre a dimensão da luta de comunidades quilombolas pela propriedade da terra em todo o país, ainda mal e mal percebida pela sociedade brasileira. A antropologia nacional tem algo a dizer sobre isso e, na verdade, não tem se furtado a fazê-lo. Observo que essa reportagem não está aqui por coincidência, mas deliberadamente aproveita a oportunidade do Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, no mais novo feriado do calendário do estado de São Paulo, para ajudar a reduzir um pouquinho nosso grande desconhecimento sobre os quilombolas e algumas faces ocultas da sociedade brasileira.